



BOLETIM DA CAPELANIA

Março de 2014



Uma luz luminosa

Neste próximo 11 de março, cumpre-se o centenário natalício do bispo D. Álvaro del Portillo, que vai ser beatificado a 27 de setembro deste ano, em Madrid, sua terra natal. Foi o primeiro sucessor de São Josemaria Escrivá de Balaguer e o primeiro prelado do Opus Dei.

Nos anos em que vivi em Roma, como aluno do seminário internacional da prelatura, tive ocasião de encontrar inúmeras vezes D. Álvaro e, por esse motivo, guardo muito gratas lembranças do novo beato. Mas, curiosamente, não retenho nenhuma recordação de nada espetacular ou extraordinário, porque tudo, no seu modo de ser e de agir era muito normal, comum até. Ou, dito de forma paradoxal, surpreendentemente não surpreendente.

São Josemaria, a par de São Francisco de Assis, de Santo Inácio de Loyola, ou da Beata Teresa de Calcutá, era uma figura carismática, com rasgos excepcionais, como quase sempre acontece nos precursores de novos caminhos de santidade e de apostolado na Igreja. Mas, quem conhece os imediatos sucessores dos santos fundadores dos franciscanos, dos jesuítas ou das missionárias da caridade?! Como estes fiéis da segunda hora tiveram a graça de viverem à sombra dessas luminárias da fé, as suas vidas passaram despercebidas, ofuscadas pelo brilho daqueles seus mentores. Não obstante a grandeza espiritual de alguns deles, o mundo quase não guarda memória das suas existências que, por esse motivo, poderiam parecer irrelevantes.

Álvaro del Portillo sabia-se apenas a sombra de Josemaria Escrivá, o eco da sua voz, o continuador da Obra que, sem jactância, o santo fundador sempre disse não ser coisa sua, mas de Deus. Não há pouca virtude neste saber eclipsar-se voluntária e alegremente, para ser tão-só um instrumento bom e fiel nas mãos de Deus. E seu é também o mérito de, concluída a etapa fundacional, consolidar e expandir o trabalho apostólico iniciado por São Josemaria.

Fazendo seu o lema sacerdotal do fundador do Opus Dei, procurou ocultar-se e desaparecer, para que só Deus, por intermédio de São Josemaria, brilhasse. Mas, como «não se acende uma candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas em cima do candelabro, para que ilumine todos os que estão em casa», a Providência quis que, na casa de Deus, que é a Igreja, brilhasse a sombra luminosa de Álvaro del Portillo, para que, «vendo as suas boas obras, todos os homens glorifiquem o Pai do Céu» (cfr. Mt 5,14-16).